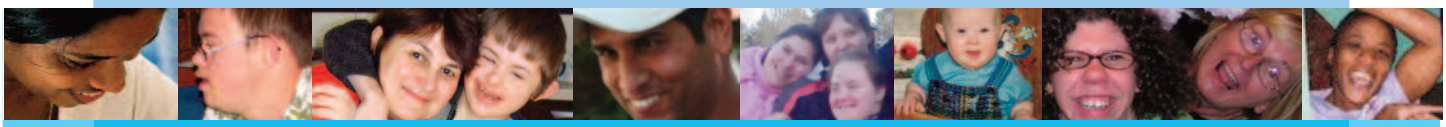


Nós Temos Direitos Humanos

Um guia de direitos humanos para pessoas com deficiência de desenvolvimento

Projeto Harvard sobre Deficiência (www.hpod.org)

Sumário

Sobre os direitos humanos 3

Seção A. Seus direitos

Capítulo 1. Respeito pela pessoa 4

Igualdade 5

Segurança 6

Lar e família 7

Privacidade 8

Capítulo 2. Inclusão na comunidade . . .9

Vida independente 10

Trabalho 11

Educação 12

Saúde 13

Capítulo 3. Mudança na sociedade 14

Acessibilidade 15

Vida política 16

Novas atitudes 17

Cultura e esportes 18

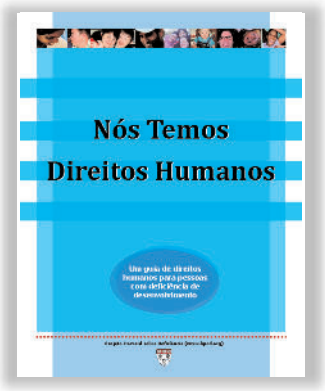
Seção B. Juntos construindo habilidades

Exercício 1: Quero viver assim! 19-22

Exercício 2: Fale com poder 23-26

Reunião • Planejamento • Ação! 27

• Autores: Bret Hesla e Mary Kay Kennedy, da ONG Advocating Change Together (www.selfadvocacy.org)
•Tradução de Romeu Kazumi Sassaki, Centro de Vida Independente Araci Nallin, São Paulo/SP, Brasil.
• Projeto: Donn Poll
• Agradecimentos especiais a
* BlueLaw International LLP
* Janet E. Lord, Katherine N. Guernsey, Joelle M. Balfe, Valerie Karr (autoras de "Human Rights. Yes!") . Editora Nancy Flowers
• Todas as fotografias foram impressas com permissão. Agradecemos aos generosos contribuintes indicados em cada fotografia.
Projeto Harvard sobre Deficiência tem o generoso apoio de uma subvenção da Open Society Foundation (Zug).
© 2008 O Presidente e os Colegas da Universidade de Harvard. Todos os direitos reservados.



Um livro para autodefensores

Bem-vindo ao poder dos direitos humanos. Este livro é para pessoas com deficiência de desenvolvimento. Você pode usá-lo para aprender sobre seus direitos. Você pode usá-lo também para conversar com os outros sobre seus direitos.

Quando você fala por si mesmo, você é um autodefensor. Quando você trabalha junto com os outros, você pode fazer a mudança acontecer. Bem-vindo ao poder dos direitos humanos!

Hungria. Foto: Hungarian Society of People with Golden Heart

Como somos humanos, nós temos direitos humanos.

No passado, as pessoas com deficiência não foram tratadas como iguais. Mas, isto está mudando.

Em 2006, as Nações Unidas adotaram uma nova lei: Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Ela diz que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos que as outras pessoas. Ela diz que todas as pessoas com deficiência são iguais perante a lei. Ela diz que isto vale também para mulheres e meninas e crianças com deficiência.

Nova York.
Foto: ONU/Paulo Filgueiras

Esta lei se chama Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Vozes

"Devemos manter-nos fiéis ao nosso ideal e à nossa luta e continuar fazendo novos esforços para o progresso das pessoas com deficiência."

Deng Pufang, China

Se um país ratificar essa Convenção, o que mudará?
O governo desse país promete tomar medidas para acabar com a discriminação baseada em deficiência! Essas medidas:

- mudarão as leis e farão novas leis
- protegerão os direitos das pessoas
- farão cumprir as leis
- educarão o público

Este livro é sobre os seus direitos humanos. Ele fala sobre alguns dos direitos fundamentais que você tem graças a esta lei. Ele também lhe dá idéias sobre como agir com os outros para conseguir seus direitos.

Em seguida: Capítulo 1: Quatro direitos básicos sobre o respeito pela pessoa.

Capítulo 1. Respeito pela pessoa

Temos muitos direitos que protegem a nossa dignidade humana básica, o nosso corpo e o que fazemos em casa.

Aqui estão quatro daqueles direitos:

Igualdade
Temos o direito a ser tratados como cidadãos iguais.

Segurança
Temos o direito a viver livres da violência e do abuso.

Lar e família
Temos o direito a ser uma parte da família – e iniciar a nossa família.

Privacidade
Temos o direito à privacidade, não importa onde vivamos.

Vozes

"Meu corpo não é de ninguém a não ser meu. Você cuida do seu corpo, deixe-me cuidar do meu."

Peter Alsop, EUA

Romênia. Foto: R. Antonovici

George-Daniel nasceu na Romênia. Ele mora em casa com seu pai, sua mãe e sua irmã. Sua família passou férias na praia com ele desde pequeno. Hoje ele tem 10 anos de idade e sua família faz todo esforço para que ele tenha uma vida como qualquer outra criança.

Em seguida: Mais sobre estes direitos ao respeito.

Igualdade

Temos o direito a ser tratados como cidadãos iguais.

Soa familiar para você?

O que significa "iguais"? Não posso votar e não tenho um emprego.

A lei do meu país diz que não posso tomar minhas decisões.

É como se houvesse uma barreira me separando das outras pessoas. É uma barreira que não posso ver, mas posso sentir.

A escola não tinha dinheiro suficiente para me dar aulas.

Minha família muitas vezes ignora o que eu quero.

Vozes

"O problema não é como eliminar as diferenças, e sim como nos unirmos sem alterar as diferenças."

Rabindranath Tagore, poeta e músico bengalês

O que a nova Convenção diz sobre igualdade?

Precisamos de leis que protejam nossos direitos iguais.
A sociedade precisa derrubar as barreiras que nos impedem de ter os mesmos direitos que qualquer outra pessoa.
A discriminação é uma barreira.
A pobreza também. E também a educação ruim.
Depois de derrubar as barreiras, ainda necessitamos apoio.
Por causa da discriminação vivida no passado, necessitamos ajuda extra para corrigir as desigualdades.
Temos o direito legal para tomar decisões sobre nossa vida.

Atividade em grupo

As leis surgem dos sonhos

Distribuir folha de papel para todos. Dizer a cada pessoa para desenhar (com ou sem ajuda) uma figura ou escrever uma palavra que represente uma lei que gostaria de ter para proteger seus direitos. Mais tarde, convidar uma autoridade local para vir à sua reunião. Cada pessoa então mostra ao convidado o desenho ou a palavra e lhe diz qual é a sua idéia. Em seguida, discutir com ele algumas leis que existem. Também conversar com ele sobre como conseguir novas leis.

Nepal. Foto: Centro de Vida Independente de Katmandú

Segurança

Temos o direito a viver livres da violência e do abuso.

Fato

Pessoas com deficiência têm maior probabilidade de ser vítimas de abuso sexual ao longo da vida.

Soa familiar para você?

Em lugares onde vivemos, somos vítimas de abuso, sem que ninguém saiba.

Deram para mim drogas fortes para me controlarem e me castigarem.

Não me deram comida e água.

Fizeram experiências em mim, sem minha permissão.

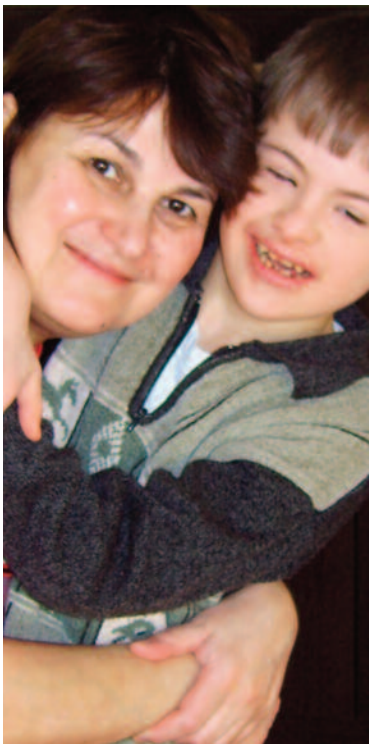
Fui forçado a trabalhar sem receber pagamento.

Acho que as pessoas nos machucam porque têm receio de nós.

O que a nova Convenção diz sobre segurança?

Temos o direito à segurança — no lar, na escola, no consultório médico.
Não é a nossa deficiência que nos coloca em risco; e sim a atitude dos abusadores.
O Estado deveria prender e punir os abusadores.
Os policiais deveriam ser capacitados sobre deficiência.
Mesmo na prisão, temos o direito a não sofrer abusos.
Temos o direito a decidir o que acontece ao nosso corpo.

Romênia. Foto: R. Antonovici



Atividade em grupo

Sei para quem contar

Descobrir como as pessoas com deficiência podem denunciar abuso.

Dizer isto ao grupo. Cada participante prepara um cartaz com esta informação. Conversar sobre a importância de fazer a família e o atendente pessoal saberem que você denunciará o abuso. Muitas pessoas necessitam apoio para fazer uma denúncia. Decidir a quem cada pessoa poderia pedir ajuda. Fazer uma dramatização em que um participante diz a outro (que representa uma pessoa de confiança) sobre um abuso de que foi vítima e lhe pede apoio e ajuda.

Observação: Esta atividade pode revelar histórias dolorosas. Alguns dos participantes poderão necessitar apoio individualizado, fora do grupo. Planejar para haver apoiadores extra no grupo. Conhecer as leis sobre segurança pessoal. Algumas histórias reveladas deverão ser denunciadas.

Lar e família

Temos o direito a ser uma parte da família —e iniciar a nossa família.

Soa familiar para você?

Fui afastado da minha família quando tinha seis anos de idade.

Fui esterilizado contra a minha vontade para eu não poder ser pai (ou mãe).

Quero me casar, mas meus tutores me proíbem.

Eu poderia criar filhos se tivesse um pouco de ajuda.

Eles me disseram que a única maneira de conseguir ajuda era se me mudasse da minha casa.

O que a nova Convenção diz sobre família?

Todos merecem fazer parte de uma família.
Um lar seguro, com uma família, é o lugar certo para todas as crianças crescerem.
Temos o direito a formar relacionamentos baseados no amor.
Podemos amar a quem quisermos.
Temos o direito a nos casar, se assim o decidirmos.
O nosso corpo e a nossa sexualidade são coisas boas.
Não nos deviam impedir de ter filhos só por causa da nossa deficiência.

Aviso

Se o seu país ratificou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, é importante conseguir uma cópia deste documento.

Fato

Em muitos países, é comum as pessoas com deficiência serem tiradas de sua família para morarem em instituições.

Atividade em grupo

Retrato de família
Pedir a cada participante para desenhar uma figura, dizendo: "Mostrem a família que você gostaria de ter. Pode ser a família que vocês já têm ou uma bem diferente." Depois de todos desenharem, pedir para cada um falar sobre o seu desenho. Mais tarde, perguntar a todos: "O que ainda falta para vocês terem essa família?"

Sri Lanka. Foto: Handicap International

Privacidade

Temos o direito à privacidade, não importa onde vivamos

Vozes

"Minha privacidade é igual à das demais pessoas... é privativa."

Rosemary Kayess, Austrália.

Soa familiar para você?

Sempre há alguém me vigiando quando estou com meu namorado (minha namorada).

Meu atendente pessoal roubou meu dinheiro.

O médico contou sobre minha saúde para um monte de gente que não conheço na sala de espera.

Meu ajudante conta para outras pessoas todos os meus assuntos pessoais.

O que a nova Convenção diz sobre privacidade?

O que fazemos em nosso quarto é problema nosso.
Nós decidimos o que os outros podem saber sobre nossa vida.
Ninguém pode ler nossas cartas sem a nossa permissão.
Ninguém pode ouvir nossas conversas ao telefone sem a nossa permissão.
Temos o direito a um espaço privativo para estar com nosso namorado (nossa namorada).
Ajudantes não têm o direito de contar às outras pessoas o que eles sabem sobre nós.

Atividade em grupo

Dramatização

Formar diversas duplas. Em cada dupla, um participante tem deficiência (papel de vigiador) e o outro não tem (papel de vigiado). Cada vigiado faz duas coisas privativas: Na primeira vez, faz de conta que está conversando ao telefone com o(a) namorado(a). Na segunda vez, faz de conta de está escrevendo uma carta particular. Nas duas vezes, o vigiador fica rodeando o vigiado para observá-lo atentamente. Após 10 minutos, todos formam o grupão. Cada um, vigiador e vigiado, conta o que sentiu durante a dramatização. Em seguida, alguns participantes poderão dizer como se sentem, na vida real, quando as pessoas ficam vigiando seus afazeres

Austrália.
Foto: Tutti Ensemble Inc.

Em seguida: Capítulo 2: Quatro direitos básicos sobre a inclusão na comunidade.

Capítulo 2. Inclusão na comunidade

Vozes

"Levar uma vida independente significa ser capaz de tomar nossas decisões sobre onde e com quem morar...
Significa ajudar uns aos outros e trabalhar juntos."

Robert Martin,
Nova Zelândia

Temos muitos direitos que nos permitem desempenhar papel igual ao de outras pessoas em nossa comunidade. Eis quatro desses direitos.

Vida Independente

Temos o mesmo direito de viver com independência na comunidade.

Trabalho

Temos o mesmo direito de trabalhar, no emprego que escolhermos e ganhar um salário decente.

Educação

Temos o direito de estudar na mesma escola, lado a lado com quaisquer outros alunos.

Saúde

Temos o direito à melhor atenção possível na saúde.

Guatemala.
Foto: Regi Marroquin

Vida Independente

Temos o mesmo direito de viver com independência na comunidade (com apoio!).

Aviso

Se o seu país ratificou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ele aprovará leis que ajudarão você a conseguir estes direitos.

Vozes

"Esses enfermeiros estavam... fazendo as coisas por mim o tempo todo. Eu não precisava tomar nenhuma decisão. Quando finalmente eles foram embora, eu pude entender que posso ter a minha vida, apesar de tudo o que os outros estavam falando. Eu posso tomar decisões, e isso é liberdade."

Ed Roberts, EUA

Austrália. Foto: Tutti Ensemble Inc.

Soa familiar para você?

Quero ir embora desta enorme instituição.

Moro muito longe das lojas e não tenho como chegar lá.

Disseram que precisarei morar com pessoas que não conheço.

Não tenho dinheiro suficiente para comprar comida e roupas.

O que a nova Convenção diz sobre vida independente?

Nós decidimos onde morar.
Nós decidimos com quem morar.
Nós decidimos como morar.
Nós necessitamos informações básicas para podermos decidir o que é melhor para nós.
Independente NÃO SIGNIFICA que ninguém nos ajuda.
Temos direito ao apoio para sermos o mais independentes possível.
As nossas escolhas devem ser respeitadas, não ignoradas.
Temos direito a uma vida decente. Suficiente comida. Suficientes roupas. Um lugar para morar, Água limpa.

Atividade em grupo

Quero viver assim! (Ir à página 21)

Trabalho

Temos o mesmo direito de trabalhar, no emprego que escolhermos e ganhar um salário decente.

Soa familiar para você?

Havia uma vaga na empresa, mas eu não tinha como ir até lá.

"Contratar alguém como você não me valerá a pena."

Quero um trabalho real, um que faça a diferença.

Quando me olharam na entrevista, percebi que não me contratariam.

Eles não irão me contratar porque pensam que não sou saudável.

O direito ao trabalho não significa que todos nós conseguiremos um trabalho. Significa que todos temos a mesma oportunidade para obter um trabalho.

O que a nova Convenção diz sobre trabalho?

O nosso trabalho é mais que algo para nos mantermos ocupados.
Somos uma força de trabalho esperando ser aproveitada.
Devemos receber o mesmo pagamento se desempenhamos o mesmo trabalho que os demais trabalhadores.
Os salários nos permitem desfrutar nossos outros direitos.
Temos o mesmo direito a conseguir um trabalho.
Necessitamos ter acesso ao transporte para podermos ir ao trabalho.
Necessitamos ter bom atendimento de saúde para mantermos um emprego.
Necessitamos ter leis que protejam o nosso direito de trabalhar.
Temos muito a contribuir.

Vozes

"Todos podem ser extraordinários... porque todos podem oferecer um serviço. Você não precisa ter um título universitário para servir."

Martin Luther King, Jr., EUA

Atividade em grupo

"O que isto quer dizer?

Em grupo, leiam o que a Convenção da ONU diz sobre o trabalho (abaixo) e discutam sobre o seu significado. Eis como: Leiam em voz alta. Após algumas palavras ou frases, discutam o que elas significam. É importante assegurar que todas as pessoas participem deste processo.

Reescrevam com palavras simples, começando assim: "Temos o direito a...". Terminada a atividade, passem tudo para uma folha de papel grande, tipo poster, e enfeite-a. Enviem cópias aos líderes ou autoridades locais. Perguntem a eles como a cidade, ou o estado ou o país, estão aprovando leis que protejam este direito.

"Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência ao trabalho, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Este direito abrange o direito à oportunidade de se manter com um trabalho de sua livre escolha ou aceitação no mercado laboral, em ambiente de trabalho que seja aberto, inclusivo e acessível a pessoas com deficiência." (Artigo 27)

Etiópia. Foto: OIT/M. Crozet 2003

Educação

Temos o direito de estudar na mesma escola, lado a lado com quaisquer outros alunos.

Aviso

Se o seu país ratificou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, tome conhecimento desses direitos.

Não podemos ser excluídos de nenhuma escola por motivo de termos uma deficiência.

Fato

Mais de 90% de todas as crianças com deficiência na África NÃO freqüentam a escola.

J. Balescut, 2005.

Soa familiar para você?

Estudei em uma classe separada, onde todos os alunos tinham deficiência.

Nós fazíamos trabalhos com materiais infantilizados.

Eu queria trabalhar com arte, mas nunca havia arte em nossas aulas.

Não havia transporte escolar, por isso nunca fui à escola.

Nunca me ensinaram a ler.

O que diz a nova Convenção sobre educação?

Só porque temos uma deficiência não significa não conseguimos aprender.
Nossa educação deveria ser tão boa quanto a de qualquer outra criança.
Pertencemos às classes comuns o máximo possível.
Queremos aprender, e não apenas ser colocados numa sala de aula.
A escola precisa mudar para que seja boa para nós também.
Deveriam nos ensinar de uma forma que possamos entender.
Se necessitamos apoio para participar com iguais oportunidades, deveríamos tê-lo.
Os professores deveriam ser ensinados sobre seus preconceitos.
Os professores precisam aprender sobre a melhor forma de nos ensinar.
O governo precisa contratar professores qualificados.

Cambodia. Foto: Heng Sorin

Atividade em grupo

Vida escolar

Formam-se duplas. Passem a seguinte instrução: "Pensem na escola. Cada dupla conversa sobre:

- Os melhores momentos da sua vida escolar: Por que foram os melhores?
- Os piores momentos da sua vida escolar: Por que foram os piores?

Todos retornam ao grupão. Cada dupla conta duas ou três respostas. No final, uma pergunta para todos: "Os piores momentos violaram o seu direito à educação? De que forma?"

Saúde

Temos o direito à melhor atenção possível na saúde.

Soa familiar para você?

Não posso pagar seguro-saúde.

O médico conversa com minha mãe, mas não comigo.

Ninguém me explicou nada sobre HIV.

Não tenho dinheiro para cuidar dos meus dentes.

Meus remédios estão errados, mas o médico não pode fazer nada sobre isso.

O que a nova Convenção diz sobre saúde?

Devemos ter a mesma assistência médica que as outras crianças.
Nosso cuidado médico deve ser tão bom quanto o dos outros, sem custar mais.
Não devemos ir mais longe que os outros para conseguir serviço médico.
As companhias de seguro precisam dar-nos o mesmo tratamento que aos demais.
Os médicos precisam tratar-nos igualmente.
A saúde é mais que assistência médica.
Coisas que nos deixam com menos saúde: a pobreza, a pouca escolaridade, a péssima moradia.
Coisas que nos fazem bem: dinheiro suficiente, educação suficiente, tudo suficiente para termos uma vida boa.
A sociedade precisa buscar o máximo: o melhor bem-estar para cada pessoa.

Aviso

Se o seu país ratificou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, tome conhecimento desses direitos.

Fato

Na Califórnia, EUA, quase dois-terços das pessoas com deficiência de desenvolvimento disseram que seus agentes de saúde conversam com os outros, mas não com elas.

Atividade em grupo

Ensinando os médicos

Façam de conta que foi pedido a vocês para ensinar médicos e enfermeiros. Ensine a eles sobre como lidar com pessoas que têm deficiência. Formem trios e escrevam uma lista de "coisas que devem ser feitas" e "coisas que não devem ser feitas". Depois, cada trio lê a lista para os demais. Transformem as listas em uma única lista e decidam a quem compartilhá-la.

China.
Foto: Olimpíadas Especiais

Você não tem o direito de ser saudável. Mas tem o direito à mesma qualidade de cuidados médicos que as outras pessoas.

Deficiência não é doença.

Em seguida: Capítulo 3: Quatro direitos básicos sobre como a sociedade deverá mudar.

Capítulo 3. Mudança na sociedade

A sociedade tem de mudar para que tenhamos direitos iguais. Aqui estão quatro desses direitos:

Acessibilidade

Temos o mesmo direito para acessar e utilizar os espaços públicos e os serviços públicos.

Vida Política

Temos o mesmo direito para votar e expressar nossa opinião em leis e políticas que nos afetam.

Novas atitudes

Somos cidadãos comuns e temos o direito a ser tratados como qualquer outra pessoa.

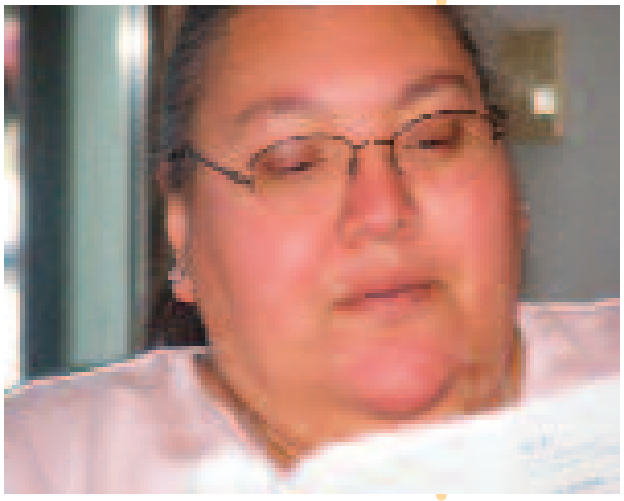
Cultura e esportes

Temos o direito de participar, em igualdade de condições, nos esportes, artes e lazer.

Vozes

"O povo de Qatar finalmente começou a comportar-se bem. A atitude da família está mudando. Agora eles levam a criança com deficiência aos centros comerciais e parques. Isto não acontecia seis ou sete anos atrás. Devemos ter paciência e continuar educandos a sociedade."

Saif al-Hajri, Qatar.



"Trabalho em serviços de alimentação numa faculdade em minha cidade. Adoro meu emprego. Meus colegas me respeitam e eu os respeito. Todos nós aprendemos uns dos outros. Meu marido e eu possuímos casa própria. Acabamos de pagar o empréstimo. Pegamos ônibus para irmos a muitos lugares. Temos também apoio da equipe para nos levar aos lugares." Brenda, EUA

EUA. Foto: Advocating Change Together

Acessibildade

Temos o mesmo direito para acessar e utilizar os espaços públicos e os serviços públicos.

Soa familiar para você?

O fórum da justiça ficava no alto de uma colina. Não pude chegar até lá.

A explicação era muito difícil de entender, por isso eu não sabia o que fazer.

Não me deixaram entrar na equipe.
Disseram que não era um lugar apropriado para mim.

Não havia transporte publico acessível e, por isso, não pude ir ao médico.

O que a nova Convenção diz sobre acessibilidade?

Os edifícios devem ter acessibilidade para podermos entrar.
Temos o direito à informação de uma maneira que possamos entender: Língua de sinais. Linguagem simples. Alguém para nos explicar.
Se necessitamos transporte para sermos incluídos, temos o direito de consegui-lo.
Se necessitamos um atendente para sermos incluídos, temos o direito de consegui-lo.
Quando houver votação, alguém precisa nos avisar.

Atividade em grupo

Exercício para reconhecer acessibilidade

Pergunta: "A reunião de hoje foi acessível?" Formar quatro equipes, sendo uma para "local da reunião", outra para "aviso sobre a reunião", uma para "transporte" e uma para "processo da reunião". Perguntar a cada equipe: "Quando vocês olham para as pessoas que compareceram à reunião, o que este fato diz sobre acessibilidade?" Compartilhar as respostas. Então perguntar: "Como podemos melhorar a acessibilidade?" E TAMBÉM: "Como a nossa comunidade pode melhorar?"

Indonésia. Foto: Handicap International

Aviso

Se o seu país ratificou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, tome conhecimento desses direitos.

Vozes

"Não podemos permitir que a questão da deficiência seja simplesmente um pensamento... A acessibilidade... precisa ser uma característica de projeto, não um adesivo."

William Kennard, EUA

Vida política

Temos o mesmo direito para votar e expressar nossa opinião em leis e políticas que nos afetam.

Vozes

"Os sul-africanos com deficiência deixaram a nação abismada em abril de 1994. Eles enfrentaram as bombas e ameaças que precederam as primeiras eleições democráticas da África do Sul. Imagens de pessoas com deficiência — formando filas para votar, chegando em carroças, sendo conduzidas por familiares, algumas se arrastando por quilômetros para emitir seu primeiro voto — preencheram as telas de televisão durante aqueles históricos três dias."
Maria Rantho, África do Sul

EUA. Foto: Human Policy Press, Universidade de Syracuse

Soa familiar para você?

Tenho uma deficiência, por isso não posso votar.

Políticos e líderes nos ignoram com freqüência.

Não somos considerados importantes, por isso não fomos convidados à reunião.

Eu não conseguia entender o que estava acontecendo; então não me envolvi.

Como eu poderia votar? Não me disseram quando e onde seria a eleição.

O que a nova Convenção diz sobre vida política?

Temos o mesmo direito de votar.
Temos o direito de levar alguém para nos ajudar a votar.
Temos o direito ao voto secreto.
Precisamos ter acesso aos locais de votação.
Devemos ser informados quando houver reuniões públicas.
E devemos receber o apoio necessário para estarmos lá.
Nós devemos ser incluídos.
Devemos poder dar a nossa opinião em políticas e leis que afetam nossa vida.

Atividade de grupo

Fazer uma lista de barreiras que as pessoas com deficiência de desenvolvimento encontram para votar. Perguntar a todos: "Por que é tão difícil votar?" Dividir o grupão em trios. Cada trio deverá criar um rápido teatrinho para mostrar um problema. Cada trio desempenhará o teatrinho para o grupão. Após cada apresentação, discutir: "O que poderemos fazer para resolver este problema?"

Novas atitudes

Somos cidadãos comuns e temos o direito a ser tratados como qualquer outra pessoa.

Soa familiar para você?

Já ouviu estas afirmações errôneas?

A deficiência é um "problema" médico para ser resolvido por peritos. Errado

Somos inúteis. Errado

Somos crianças inocentes. Errado

As pessoas nos rotulam como "especiais". Errado

Pessoas sentem medo de nós.

Errado

Histórias e filmes estão cheios de vilões que têm uma deficiência. Errado

O que a nova Convenção diz sobre atitudes?

O nosso país deve divulgar a seguinte mensagem:
Somos pessoas comuns.
Não somos um problema. A sociedade tem um problema.
O problema é que somos mal tratados e nos negam direitos.
Não necessitamos ser solucionados. A sociedade necessita ser solucionada.
Não estamos equivocados. A sociedade está equivocada.
Precisamos ser incluídos em decisões sobre a nossa vida.
Quem deve controlar nossa vida somos nós. Não alguns peritos.

Atividade de grupo

No cinema
Em seu grupo, conversem sobre como os livros e filmes mostram a pessoa com deficiência. "Aparecem pessoas com deficiência em filmes?" "Aparecem como pessoas comuns?", "Heróis?", "Maus sujeitos?" Conversem sobre: "O que os livros e filmes ensinam o público sobre deficiência?" e "O que podemos fazer quanto a isso?"

Camboja. Foto: Handicap International

Fato

Na Índia, cerca de metade de todos os lares que tenham uma pessoa com deficiência acredita que a causa da deficiência é uma "maldição de Deus."

Pesquisa do Banco Mundial, 2007

Vozes

"Estamos cansados de ser rotulados como 'retardados mentais'. Somos pessoas primeiro, antes da nossa deficiência."

Mia Farah, Líbano

Cultura e esportes

Temos o direito de participar, em igualdade de condições, nos esportes, artes e lazer.

Aviso

Se o seu país ratificou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, tome conhecimento desses direitos.

Vozes

"Qualquer que seja a velocidade de nossos pés ou o poder de nossos braços, cada um de nós é capaz de produzir as mais altas virtudes. A inteligência não limita o amor, nem a riqueza produz amizade."

Eunice Kennedy Shriver, EUA

Soa familiar para você?

Nunca recebi apoio para fazer música.

Se não há transporte, não podemos ir ao cinema.

Não podemos ler o cardápio, então não podemos comer em restaurantes.

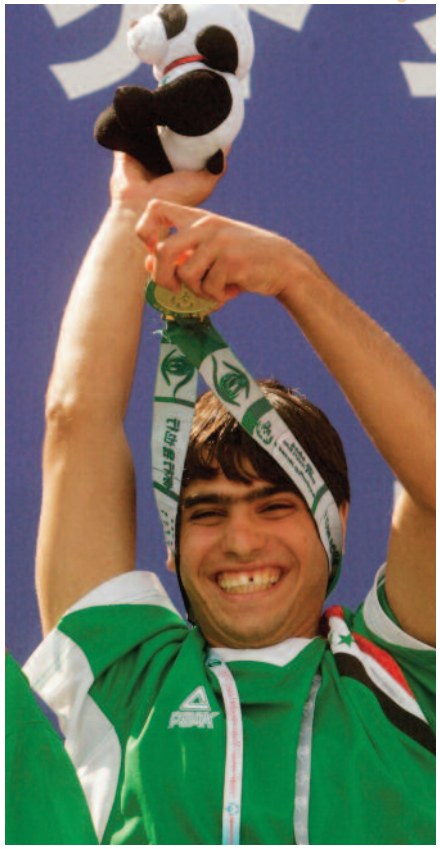
O time de futebol da escola não me permite jogar.

O que a nova Convenção diz sobre cultura e esportes?

Somos artistas, músicos, atores, poetas e atletas, exatamente como as demais pessoas.
Temos talentos para oferecer ao mundo.
A arte dá significado à vida.
As artes e os esportes são partes-chave do pertencimento à sociedade.
Em muitos casos, somos impedidos de tomar parte nos eventos culturais.
As escolas necessitam trabalhar para incluir crianças com deficiência nas artes e nos esportes.
Temos o direito de praticar esportes com os outros que têm deficiência.
Temos também o direito de praticar esportes abertos a todos.

Atividade de grupo

O jogo da adivinhação
Todos os participantes terão um tempo para fazer uma lista (com ajuda, se necessário) de coisas que gostariam de fazer (jogar basquete, ler, ir a um concerto etc.). Recolha as listas e leia em voz alta uma coisa de cada vez. Todos tentam adivinhar quem escreveu cada lista. Em seguida, respondem às perguntas: "Como vocês adivinharam? O que estas listas falam sobre uma pessoa?" e "Como estas coisas fazem de nós o que somos?"



Iraque. Foto: Olimpíadas Especiais

Em seguida: Um exercício sobre como você quer viver.

Exercício 1:

Quero viver assim!

Vida independente na comunidade

Temos o direito de decidir onde viver. Temos o direito de decidir como viver. Temos o direito de decidir com quem viver. Mas, às vezes, não temos sido capazes de tomar essas decisões. De fato, quando a vida está difícil, é difícil até para imaginar o que queremos.

Este exercício permite a você praticar tomada de decisões. Ele ajuda você a imaginar como você quer viver. Ele permite que você pratique como contar os seus sonhos às outras pessoas.

Argentina. Foto: ONU/L.Solmseem • **Coréia.** Foto: OIT • **Romênia:** Foto: R.Antonovici

Vire a página para instruções passo-a-passo

Exercício 1: "Quero viver assim!"

Meta: As pessoas aprendem sobre o direito de viver onde elas escolhem e como escolhem. Elas percebem qual apoio necessitam e identificam as barreiras que existam no caminho.

Descrição: As pessoas olham, em silêncio, várias fotos ou palavras. Elas escolhem uma que apresenta algo que elas querem. Então elas falam sobre o apoio que necessitam para tê-lo e quais são as barreiras, se houver.

Materiais necessários: Muitas revistas, tesouras e fitas adesivas.

Previamente: Junte revistas que tenham uma grande variedade de figuras da sua cultura. Escolha figuras e palavras que mostrem onde e como as pessoas vivem — casas, apartamentos, instituições, acampamentos, famílias, colegas de quarto etc. Junte tantas quantas puder conseguir. Escolha uma grande variedade. Tudo bem se houver diversas da mesma imagem ou palavra. Espalhe as figuras — talvez precise de mais espaço que uma mesa. Na parede, afixe o cartaz "Eu escolho onde viver".

O líder apenas lidera

Não tente participar se você está liderando este exercício. Seu papel é o de ajudar os outros. Você explica, você controla o tempo.

1. **Falar sobre este direito** (ver página 10).
2. **Explicar as figuras.** "Sobre a mesa nós temos um monte de figuras e palavras que mostram diferentes maneiras de se viver".
3. **Explicar o plano "Olhe, não pegue".** "Vocês terão um tempo para olhar todas as figuras e palavras, e pensar sobre uma ou duas que servem para vocês, porque mostram onde e como vocês querem viver. Não pegue as figuras, apenas olhem".
4. **Preparar para o silêncio.** "Enquanto olham as figuras, não conversem".
5. **Convidar todos a olharem.** "Prontos? OK, sem conversar, vocês têm cinco minutos para olhar as figuras e palavras".
6. **Pegar uma.** Após cinco minutos, convide todos a pegarem (em silêncio) uma ou duas figuras ou palavras que mostrem como eles querem viver. Depois, todos se sentam.
7. **Mostrar e explicar.** Um de cada vez, cada pessoa afixa sua figura ou palavra na parede e explica ao grupo o motivo da escolha — sobre onde e como querem viver.

Este exercício foi adaptado de "Training for Transformation: A Handbook for Community Workers", de Anne Hope e Sally Timmel, Mambo Press, 1984

8. **Discutir:** Após todos terem afixado suas figuras ou palavras, observar as semelhanças e diferenças entre as escolhas das pessoas. Também chamar atenção sobre as imagens e palavras que não foram escolhidas. "Todas as pessoas com deficiência gostam de viver assim?", "Por que ninguém pegou estas figuras e palavras?"

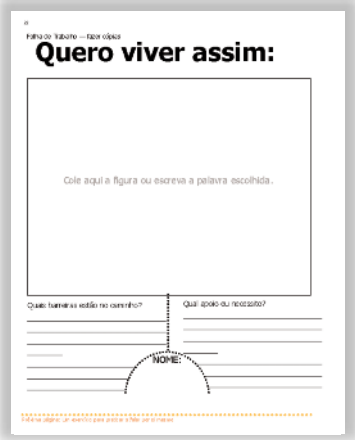
9. **Opção: Folha de trabalho.** Peça às pessoas formarem duplas para pensar mais profundamente sobre as escolhas feitas. Dê a cada pessoa uma cópia da Folha de Trabalho (página 22). Agora peça para formarem duplas para responder às perguntas: "Quais apoios vocês necessitam para viver assim? E quais barreiras existem no caminho?"

UMA VIDA DECENTE (Seguimento Opção A)
Fazer o mesmo exercício pelo direito de ter o suficiente para levar uma vida decente. Juntar figuras e palavras que mostrem as coisas necessárias para uma vida decente (comida, roupas etc.). Repetir os passos 1 a 9 pelo direito de levar uma vida decente.

CULTURA E ESPORTES (Seguimento Opção B)
Fazer o mesmo exercício pelo direito de desfrutar esportes, lazer e arte. Juntar figuras e palavras que mostrem como as pessoas desfrutam a vida com cultura, esportes, lazer, arte. Repetir os passos 1 a 9 pelo direito de escolher como viver (vida cultural).

O tempo acabou

Como líder desta oficina, assegure-se de que todos tenham a oportunidade para falar. Para ser justo para com todos, você precisará cortar gentilmente a fala das pessoas se elas estiverem se alongando.


Quero viver assim:
Cole aqui a figura ou escreva a palavra escolhida.
NOME:

Folha de Trabalho, pág. 22

EUA. Foto: Partnership Resources Inc.

Bangladesh. Foto: Handicap International

Folha de Trabalho — fazer cópias

Quero viver assim:

Cole aqui a figura ou escreva a palavra escolhida.

Quais barreiras estão no caminho?

Qual apoio eu necessito?

NOME:

Próxima página: Um exercício para praticar o falar por si mesmo

Exercício 2:

Fale com poder

Como ser assertivo

Três escolhas. Quando falamos, o que dizemos é apenas metade da mensagem. A outra metade é como a dizemos. Existem três escolhas. Uma forma é ser passivo ou tímido (você desiste facilmente). A segunda forma é ser agressivo ou ameaçador. A melhor forma é ser assertivo. Assertivo significa que você respeita os outros e defende a sua opinião.

Este exercício ajuda você a praticar esta habilidade.

Vire a página para iniciar este exercício

Exercício 2: Fale com poder

Idéias para dramatização

Carta de dramatização, p. 26

Meta: Aprender a ser assertivo. Para ver por que ser assertivo é a melhor forma de obter seus direitos.

Descrição: Os participantes se revezam atuando em teatrinhos curtos três vezes: uma vez sendo passivo, uma vez agressivo e uma vez assertivo. Discutir depois sobre as diferenças.

1. Introduzir o tópico.

Peça às pessoas para formarem um círculo. Explique o tópico (Use "Três escolhas", página 25). Pergunte: "Alguém já ouviu falar de alguma destas três escolhas?" Espere as pessoas responderem. Depois pergunte: "Qual delas vocês acham que é a melhor forma de obter seus direitos humanos?"

2. Explicar o que é uma dramatização.

Diga: "Vamos aprender sobre estas três formas usando a dramatização. Dramatizar é desempenhar papel. Inventaremos uma história simples, em que vocês terão papéis a desempenhar. Diremos como atuar". Depois diga: "Faremos cada dramatização três vezes. A cada vez, vocês farão uma forma de agir".

Não é uma interpretação

Algumas pessoas ficam nervosas ao atuar em dramatizações. Tente envolver todos de uma forma que seja confortável para eles. A chave é divertir-se!

3. Escolher a história.

Pegue uma situação simples onde algo não está correto. Pode usar uma sugestão do grupo ou aproveitar uma idéia das páginas 28 e 29. Peça aos voluntários que se apresentem. Um deles fará o papel principal. Ajude os atores a pensar em algumas frases para dizer. A dramatização será feita três vezes. Peça ao ator principal para desempenhar primeiro o papel passivo. Depois o papel agressivo. E finalmente o papel assertivo.

4. A dramatização deverá ser bem curta.

Interrompa a dramatização assim que atingir o ponto. Então diga: "Agora vamos discutir sobre o que acabamos de assistir". Use algumas das perguntas para discussão, abaixo fornecidas.

5. Repetir várias vezes.

Dar oportunidade a todos os participantes. Tentar outras dramatizações. Seguir o mesmo processo (Passos 3 e 4, acima).

EUA. Foto: Advocating Change Together

6. Encerrar falando sobre o poder de decidir.

"Hoje praticamos novas habilidades. Só porque vocês têm o hábito de ser passivo, isto não quer dizer que vocês devam ser assim. Nós podemos escolher como agir em nossa vida. É mais provável que consigamos o que queremos se formos assertivos".

Perguntas para discutir após cada dramatização

1. O que você viu ou ouviu lhe diz que a pessoa está sendo assertiva? (ou passiva, ou agressiva)

Como o corpo da pessoa parecia estar? (respostas podem incluir as seguintes)

Passivo: baixa energia, cabeça abaixada, olhar para baixo.	Agressivo: em pé, muito próximo, postura corporal tensa, testa franzida.	Assertivo: bom contato visual, calmo, razoável, direto.

Como a pessoa soou?

Passivo: voz baixa, sem excitação, não-confiante.	Agressivo: voz alta, excitada, zangada, ofensiva, desrespeitosa.	Assertivo: voz normal, confiante, aberta, calma.

2. Como você acha que a pessoa se sente a respeito dela?

Passivo: sem controle, deprimida, facilmente persuadida, cabisbaixa, triste.	Agressivo: fora de controle, grosseira, rejeitada pelos outros, zangada.	Assertivo: no controle, feliz, orgulhosa, respeitosa de si mesma, calma.

3. Como você acha que os outros vêem esta pessoa?

Passivo: sem respeito, manipulativa, insegura.	Agressivo: assustada, excluída, quer brigar, pensa que a pessoa está fora de controle, e não-razoável.	Assertivo: respeitosa, não-manipulativa.

4. O que você pensa que aconteceria a uma pessoa que era passiva (ou agressiva ou assertiva) todo o tempo?

Passivo: fica deprimida, sujeita a abusos, baixo autoconceito.	Agressivo: perde amigos, não-respeitada, equipe a colocaria em "programa comportamental", não é feliz, seria consumida pela raiva.	Assertivo: tem maior probabilidade de obter o quer da vida, vida feliz, autodirigida.

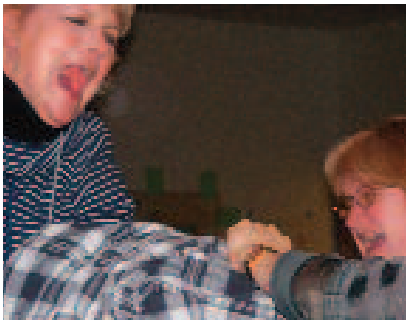
5. Você considera que a pessoa obteve o que queria sendo passiva (ou agressiva ou assertiva)? Eles disseram o que queriam?

Passivo: Não?	Agressivo: Não?	Assertivo: nem sempre obtém o que quer, mas tem maior chance de obtê-lo.

Lembre-se de que as condutas consideradas como respeitosas diferem entre os países.

Seja um treinador

Assim que as pessoas concordarem em fazer a dramatização, ajude-as a se preparar. Chame-as para um canto e diga-lhes brevemente o que a dramatização tentará mostrar. Diga-lhes para exagerar para demonstrar o ponto. Quanto mais exagerado, melhor!



EUA. Foto: Advocating Change Together

Idéias para dramatização

Obtendo assistência médica

Ator: uma pessoa necessitando serviços de saúde
Co-atores: uma amiga da pessoa e um enfermeiro ou médico
Cena: a clínica local
Uma pessoa com deficiência necessita tratamento para uma pequena lesão. O enfermeiro olha apenas para a amiga da pessoa. O enfermeiro pergunta à amiga sobre o problema. O enfermeiro não pergunta à pessoa que tem uma lesão. A pessoa tenta falar de alguma forma, porém o enfermeiro continua falando com a amiga.

O provocador

Ator: uma trabalhadora que está sendo provocada.
Co-atores: um trabalhador que está provocando e dois trabalhadores que estão observando.
Cena: o local de trabalho.
Uma trabalhadora está ocupada desempenhando sua função. Outro trabalhador se aproxima e começa a provocá-la dizendo: "Você é vagarosa." Dois outros trabalhadores estão observando. Eles não sabem o que eles devem fazer. O provocador não pára de provocar.

A reunião

Ator: uma pessoa tentando falar em uma reunião.
Co-ator:uma pessoa que insiste em interromper.
Cena:uma reunião comunitária.
Uma pessoa está tentando falar em uma reunião sobre ônibus. Eles querem falar sobre como eles necessitam mais ônibus. Eles querem falar sobre como não conseguem um emprego sem um meio para chegar até lá. É a vez de eles falarem, mas a outra pessoa continua interrompendo.

Comprando uma camisa

Ator: um comprador.
Co-ator: um vendedor.
Cena: uma loja de roupas.

Uma pessoa está fazendo compras numa loja de roupas. Um vendedor está tentando convencer o cliente de que uma determinada camisa fica bem para ele. O cliente não gostou da camisa, que lhe parece infantil. O vendedor está muito insistente.

Um pequeno desnível

Ator: uma pessoa que usa cadeira de rodas.
Co-ator: o gerente de uma loja.
Cena: uma loja.

Uma pessoa que usa cadeira de rodas gosta de fazer compras. Sua loja favorita não é acessível. Há pequeno desnível na porta de entrada. Então, esta pessoa necessita que um amigo vá com ela para ajudar. Ou ela precisa esperar até que um estranho venha a ajudar. A pessoa se reúne com o gerente da loja para falar sobre este problema de direitos humanos.

Temos direitos

Ator: (você decide)
Co-atores:(você decide)
Cena:(você decide)

Crie a sua dramatização. Escolha um direito humano. Mostre a utilidade deste direito na vida diária. Mostre como uma pessoa quer algo, mas não o consegue. Faça uma dramatização simples.

REUNIÃO•PLANEJAMENTO•AÇÃO

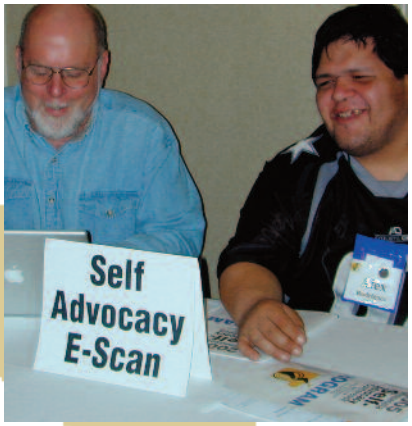
Fazendo mudança passo-a-passo

Enquanto aprendemos sobre nossos direitos, veremos mudanças que desejamos fazer. Pessoas com deficiência podem trabalhar juntas — passo-a-passo — para efetuar mudanças. Outros também podem ajudar. Aqui está uma história real sobre um grupo nos Estados Unidos.

1.
O sonho de uma pessoa
Os ônibus da cidade não estavam funcionando. Havia uma greve nos transportes coletivos. Eu não podia chegar ao trabalho. Eu deveria ir a diversos lugares. Este é o meu direito.

2.
Esta é uma boa questão?
Outros no meu grupo sentiram a mesma coisa que eu. Parecia ser um problema que poderíamos trabalhar juntos com sucesso. Decidimos trabalhar juntos para fazer mudanças.

3.
Reúnam os fatos
Encontramos aliados que poderiam nos ajudar. Juntamos novas informações. Quem tem o poder de acabar com a greve? O transporte é um direito ou um privilégio? Quem será mais afetado?



4.
Planejem uma ação
Planejamos uma reunião com líderes estaduais. Planejamos uma manifestação de protesto após a reunião. Nossa mensagem: Acabem a greve! Definimos uma data. Praticamos o que dissemos. Todos do nosso grupo diriam alguma coisa.

5.
Tomem providências
Reunimo-nos como planejamos. Explicamos o problema. Dissemos como nos sentíamos. Dissemos a eles o que queríamos.

6.
Resultado
Eles ouviram. O noticiário de TV cobriu o nosso grande protesto. A greve acabou poucas semanas depois. A nossa ação fez a diferença. Agora os ônibus estão funcionando. Pudemos retornar ao trabalho.

7.
Seguimento
Continuamos falando com as autoridades. Nós dissemos: Se não pudermos chegar lá, não estamos incluídos.

Esta ação aconteceu em 2006 em Minnesota, EUA.

Nós Temos Direitos Humanos

Um guia de direitos humanos para pessoas com deficiência de desenvolvimento

Em 2006, as Nações Unidas adotaram uma nova lei: pessoas com deficiência têm os mesmos direitos que as demais pessoas.

Nós Temos Direitos Humanos foi produzido pelo Projeto Harvard sobre Deficiência, que é generosamente apoiado por uma subvenção da Open Society Foundation (Zug).

Para saber mais sobre os direitos das pessoas com deficiência, leiam este livro:

Human Rights. Yes! é um currículo de direitos humanos sobre os direitos das pessoas com deficiência. Foi escrito por pessoas com uma ampla gama de experiência em direitos humanos e deficiência. Será útil para ativistas de direitos humanos, grupos de defensoria e pessoas que trabalham sobre educação dos direitos humanos.

www.humanrightsyes.org